



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RAPHAELA VIANA MORAIS DA ROCHA

**A RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DOS
DÉFICITS DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

João Pessoa – PB
NOVEMBRO - 2022

RAPHAELA VIANA MORAIS DA ROCHA

**A RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DOS
DÉFICITS DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Educação (CE), da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como
requisito à obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Vívica de Melo Silva.

João Pessoa – PB
NOVEMBRO – 2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R672r Rocha, Raphaela Viana Moraes da.

A relevância do reforço escolar no enfrentamento dos
déficits de aprendizagem durante a pandemia da Covid-19
/ Raphaela Viana Moraes da Rocha. - João Pessoa, 2022.
43f.

Orientação: Vivia de Melo Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Reforço escolar. 2. Ensino-aprendizagem. 3.
Dificuldades de aprendizagem. 4. Isolamento social. 5.
COVID-19. I. Silva, Vivia de Melo. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37 (043.2)

RAPHAELA VIANA MORAIS DA ROCHA

**A RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DOS
DÉFICITS DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

APROVADO EM: 24 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Vivia de Melo Silva

Prof.^a. Dr.^a Vivia de Melo Silva
UFPB/DFE/CE
(Orientadora)

Edson C. Guedes

Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes
UFPB/DFE/CE
(Membro da Banca Examinadora)

Lisic Martins

Prof.^a. Dr.^a Lisic Marlene da Silveira Melo Martins
UFPB/DHP/CE
(Membro da Banca Examinadora)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria capacidade de desenvolvê-lo; a meus pais que me incentivaram todos os dias nessa caminhada; a minha professora Vivia Melo que me orientou muito bem no decorrer desse percurso; a meu esposo que é meu maior apoiador nessa conquista e a minha filha que mesmo no ventre, sentia que diariamente me trazia motivos para prevalecer!

AGRADECIMENTOS

A princípio, sou imensamente grata à Deus por ter me proporcionado vida e determinação para alcançar meus objetivos, ultrapassando os obstáculos vivenciados na execução desse trabalho; digo sem medo que longe dEle eu não teria chegado até aqui.

Agradeço a professora Vívica Melo, por ter aceitado a missão de ser minha orientadora, pelas correções, os ensinamentos e a paciência que me nortearam, e com dedicação e amizade conclui com êxito o trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais e familiares, que sempre me incentivaram a superar as adversidades, pelo apoio apresentado no decorrer da execução do presente trabalho, e pelas colaborações de modo geral que me guiaram à conclusão.

A meus colegas e todos aqueles que de alguma forma contribuíram de modo direto ou indireto para essa realização, e que certamente enriqueceram não apenas meu processo de aprendizado, mas também pela troca de experiências que me proporcionaram crescimento como pessoa e como formanda acadêmica.

Aos professores Edson Guedes e Lisiê Martins por aceitarem o convite de serem membros da banca; muito obrigada pelos seus comentários e avaliações relevantes para minha formação acadêmica.

Também extendo minha gratidão a Universidade Federal da Paraíba pela oportunidade de executar o curso, e por todos os professores que contribuíram nesse processo, ensinando a arte de lecionar com dedicação, excelência, igualdade e amor pela educação.

RESUMO

O objetivo central do presente trabalho é debater a relevância do reforço escolar, reconhecendo-o como um meio de minimizar as dificuldades desenvolvidas pelos estudantes pós-isolamento da Covid-19. Propõe-se, assim, apresentar reflexões e análises por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, debatendo dados obtidos mediante questionários respondidos por dois professores e um coordenador pedagógico do ensino fundamental de uma escola municipal da Zona Sul de João Pessoa, e por dois pais e/ou responsáveis, que por sua vez, fizeram a opção pelo ingresso dos filhos em um reforço escolar. Tivemos, portanto a colaboração de cinco pessoas que responderam aos questionários, e baseando-se em suas respostas analisamos e refletimos sobre a temática da pesquisa. Na fundamentação teórica, com base em Charlot (2020), Gatti (2020), Gil (2010), Saviani (1985), Vigotsky (2003), foram abordados assuntos como pandemia e seus impactos no campo educacional; o reforço escolar, sua importância no ensino e como ele pode auxiliar melhor no desempenho do ensino; e fatores externos e internos que podem reforçar ou paralisar o ensino. Diante da pesquisa realizada, os resultados indicam que, já existiam problemas que foram agravados no período do isolamento social provocado pelo novo Coronavírus, prejudicando a continuidade do planejamento curricular e da aprendizagem. Por sua vez, observamos que os pais sofreram com a ausência de meios tecnológicos, com a falta de instrução no ensino e tempo para acompanhar seus filhos nas aulas remotas e concordaram que o reforço escolar pode ser considerado um excelente meio de minimizar os desafios no processo de ensino-aprendizagem advindos do momento delicado que foi a Pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: reforço escolar, ensino-aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, isolamento social, Covid-19.

ABSTRACT

The central objective of the present work is to discuss the relevance of school reinforcement, recognizing it as a means of minimizing the difficulties developed by students after Covid-19 isolation. It is proposed, therefore, to present reflections and analyzes through a qualitative and exploratory research, debating data obtained through questionnaires answered by two teachers and a pedagogical coordinator of elementary education at a municipal school in the South Zone of João Pessoa, and by two parents and/or guardians, who, in turn, opted to enroll their children in school tutoring. Therefore, we had the collaboration of five people who answered the questionnaires, and based on their answers, we analyzed and reflected on the research theme. In the theoretical foundation, based on Charlot (2020), Gatti (2020), Gil (2010), Saviani (1985), Vigotsky (2003), issues such as the pandemic and its impacts on the educational field were addressed; tutoring, its importance in teaching and how it can help better in teaching performance; and external and internal factors that can reinforce or paralyze teaching. In view of the research carried out, the results indicate that there were already problems that were aggravated in the period of social isolation caused by the new Coronavirus, jeopardizing the continuity of curriculum planning and learning. In turn, we observed that parents suffered from the absence of technological means, with a lack of instruction in teaching and time to accompany their children in remote classes and agreed that school tutoring can be considered an excellent way to minimize challenges in the process of teaching and learning arising from the delicate moment that was the Covid-19 Pandemic.

Keywords: school reinforcement, teaching-learning, learning difficulties, social isolation, Covid-19.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária;

DPA – Déficit de Processamento Auditivo;

INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional;

MEC – Ministério da Educação;

SEDUC-SP – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo;

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PANDEMIA, ENSINO E REFORÇO ESCOLAR	17
2.1 Pandemia e seus impactos na educação.....	17
2.2 Aulas de reforço escolar: uma oportunidade pedagógica adicional para ensinar e aprender.....	19
2.3 Auxílio do reforço escolar no processo do ensino pós isolamento social.....	21
2.4 Fatores externos e internos que reforçam ou paralisam o ensino.....	23
3. APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NO EXECUTAR DA PESQUISA.....	26
4. ANÁLISES E REFLEXÕES ACERCA DA RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NA PRÁTICA DO ENSINO.....	30
4.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	31
4.2 Da relevância do reforço escolar na prática do ensino.....	31
4.3 Desafios no processo de ensino-aprendizagem pós-pandemia da Covid-19.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXO I	44

1. INTRODUÇÃO

O ato de ensinar é tão fascinante quanto o ato do aprender, e desde o dia do nascimento até o fim da vida, estamos em um processo contínuo de aprendizagem, sendo a Pedagogia uma área no qual os profissionais não se limitam apenas a melhorar o espaço escolar, mas sim, se tornam responsáveis pelas próximas gerações de cidadãos e os métodos pelos quais os conhecimentos são transmitidos. O objetivo profissional do pedagogo é aplicar e desenvolver metodologias que tornem os entendimentos mais viáveis em todas as áreas da nossa sociedade, combinando atividades-integração, lúdicas e teóricas, que levem à compreensão da educação e que traga relações práticas para a nossa vivência. (SAVIANI, 1985)

Em suas considerações, Bernard Charlot (2000) nos afirma que a conjugação de problemas internos e externos vividos pelos alunos e suas famílias, está associado ao baixo desempenho na escola, resultando, muitas vezes, no fracasso escolar. Ou seja, no decorrer do processo de aprendizagem de uma pessoa, podemos identificar problemas que levam ao baixo rendimento escolar, como: a desigualdade social, a fragilização dos vínculos afetivos nos lares, relacionai s ou vinculados à violência, desqualificação de professores, e até transtornos neurobiológico como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), déficit de processamento auditivo (DPA), dislexia e as discalculias – transtornos específicos da aprendizagem, ligados ao processamento da leitura, escrita e desenvolvimento lógico matemático, sendo estes transtornos específicos da aprendizagem, “uma disfunção no Sistema Nervoso Central, relacionada à ‘falha’ no processo de aquisição ou do desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio matemático; está relacionada ao caráter funcional direto do termo” (CIASCA, *[et al]*, 2015).

Segundo Araújo (2002), podemos distinguir os transtornos específicos da aprendizagem e os problemas de aprendizagem, sendo eles respectivamente, dificuldades que impactam nos resultados escolares, manifestando-se desde os estágios iniciais do desenvolvimento e persistindo até a idade adulta. Podem ocorrer mesmo se todos os fatores que possam suscitar problemas de aprendiza-gem forem descartados. São causadas por fatores internos, intrínsecos à pessoa, de ordem neurobiológica, sendo com isso a base das dificuldades. Inclui fatores genéticos, epigenéticos (transmissão de experiências vivenciadas pelos pais para os filhos e que não ocorre por meio do DNA) e ambientais. Assim, não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender, tampouco são decorrentes de qualquer forma de traumatismo; e problemas de aprendizagem são resultados

apresentados por pessoas abaixo do esperado em atividades escolares como leitura, expressão escrita ou matemática, não conseguindo corresponder às solicitações feitas pelo professor. Porém, o baixo desempenho decorre de causas externas, como: condições nutricionais, ambientais, sociais, familiares e escolares. Além disso, causas orgânicas também interferem diretamente na aprendizagem, como as deficiências e/ou doenças.

Tais problemas citados têm sido recorrentes nas redes de ensino pública e privada, contudo, em decorrência ao período pandêmico da Covid-19, enfrentado pela população mundial, a dificuldade no processo de aprendizagem se agravou de um modo exorbitante.

Em fevereiro de 2020, o primeiro caso de infecção pelo Coronavírus foi registrado no Brasil, sendo um homem de 61 anos que tinha um histórico de viagem para a Itália, país onde o vírus já estava se proliferando; e no dia 18 de março do mesmo ano, houve o primeiro caso na Paraíba. Diante deste cenário delicado e com o intuito de evitar a proliferação do vírus, o Ministério da Educação (MEC) permitiu a substituição das aulas presenciais, pelo modelo remoto para as instituições de ensino superior e educação básica. A princípio, a duração da suspensão das aulas era um pouco mais de 1 mês, a chamada quarentena, contudo, foram quase um ano e meio da ausência do contato presencial em sala de aula – professor e aluno, gerando fatores que indicaram um retardo do aprendizado infantil, das redes de ensino pública e privada, em João Pessoa.

Em virtude dos fatores mencionados, a volta às aulas presenciais trouxe novos desafios para os educadores, sendo um dos principais, a estagnação da leitura e resolução de cálculos básicos de matemática como adição, subtração, multiplicação e divisão, sendo necessário o auxílio de um reforço escolar, uma modalidade que visa acompanhar o desenvolvimento da criança e disponibiliza um suporte, reforçando os conteúdos ministrados em sala. Com isto, os professores precisaram traçar novos métodos pedagógicos que se adequassem a nova realidade acadêmica, que segundo Godoi et al (2020), os docentes relataram que esse processo acarretou sentimentos de incertezas, dúvidas, medos, questionamentos e a sobrecarga de trabalho; e em meio aos fatos mencionados, Barbosa, Viegas e Batista (2020) em suas considerações nos acrescentam que os docentes atualmente vivem novas experiências em suas rotinas laborais, somadas a complexidade que já existe nesse processo pedagógico, demandando mais esforço mental para maior alcance dos objetivos pedagógicos, sendo visto a forte necessidade de um suporte escolar para contribuir dividindo o fardo dos professores, com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos.

Por meio disto, surgiu o profundo interesse em pesquisar a respeito da temática proposta, tendo em vista meu envolvimento ativo com o reforço escolar, e as vivências diárias com os alunos do ensino infantil e fundamental, e que foi notório a melhoria na aprendizagem após as intervenções no reforço escolar.

Esta estratégia pedagógica no contexto da Pandemia da Covid-19 trouxe novas perspectivas pessoais, pois obtive a compreensão de que o período do isolamento social trouxe novos desafios e problemas, tanto para o estudante quanto para o professor, fazendo-se necessário intervenções de outras áreas como de psicólogos, famílias, gestores e docentes; pois, o estudante além da aprendizagem prejudicada, devido ao modelo remoto de ensino, alguns precisaram de uma intervenção psicossocial, como consequência à depressão, ansiedade, baixa autoestima e ausência do reforço familiar, que surgiram no processo do isolamento social; sendo aspectos percebidos nos alunos em que ministrou aulas de reforço escolar, gerando uma preocupação de como posso contribuir para minimizar os impactos gerados por esse momento delicado e incerto que a população mundial viveu, em especial os alunos que tenho contato físico e direto.

O presente trabalho se justifica pela existência de dificuldades de aprendizagens - resultados abaixo do esperado em atividades escolares como leitura, expressão escrita ou matemática, não conseguindo corresponder às solicitações feitas pelo professor – e baixo desempenho em virtude de fatores externos, observadas em alguns alunos de escolas públicas e privadas da Região Sul, em João Pessoa - PB, localizadas por meio de aulas ministradas no reforço escolar e em estágios supervisionados por mim exercidos. Sabemos que em virtude da substituição das aulas presenciais pelas remotas, devido à Pandemia da Covid-19, foram necessárias outras propostas pedagógicas para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na superação de adversidades e alcançar um ritmo de aprendizagem esperado para a idade do aluno, respeitando seus limites. Neste sentido, a modalidade do reforço escolar se apresentou neste contexto, focando a leitura, interpretação, fluência textual, além de maior domínio das operações matemáticas, sendo as aulas de reforço o mais próximo possível para minimizar dificuldades do aluno, aproximando o professor da realidade do alunado com métodos diferenciados, que possam colaborar com o processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos da atuação pedagógica no reforço escolar junto a estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, após o período de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. Como objetivos específicos, focalizamos no seguinte: identificar as características e o perfil educacional do reforço

escolar e suas contribuições para o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem; o segundo objetivo específico é reconhecer em que medida as práticas educacionais realizadas no reforço escolar podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes que passaram pelo isolamento social durante a pandemia do Covid-19; e por fim, o terceiro objetivo específico é identificar as dificuldades de aprendizagens que surgiram em consequência do processo de isolamento social em estudantes das redes pública e privada da Região Sul de João Pessoa.

Além desta introdução, este trabalho está constituído por uma fundamentação teórica no primeiro capítulo, em que é desenvolvido um estudo sobre os impactos da Pandemia da Covid-19 na educação, o reforço como facilitador no processo de resgatar o aprendizado e fatores que influenciam diretamente ou indiretamente no ensino e aprendizagem. Também é esclarecido no terceiro capítulo, as aplicações metodológicas na prática, fazendo uso de uma pesquisa qualitativa, por meio de questionários, como também de campo exploratória e bibliográfica. Em seguida, no quarto capítulo, apresentamos as reflexões e resultados atingidos acerca do tema do trabalho, que é tratar da relevância do reforço escolar no enfrentamento dos déficits de aprendizagem durante a Pandemia da Covid-19. Por fim, trazemos as considerações finais, mostrando a contribuição da pesquisa no universo acadêmico.

2. PANDEMIA, ENSINO E REFORÇO ESCOLAR

Neste capítulo, será abordado como se deu o início da proliferação do vírus da COVID-19 que causou um colapso em grande escala no mundo, e afetou o bom andamento de diferentes âmbitos da sociedade, como a educação, que será o foco deste estudo. Assim também como após o período de isolamento social desta doença e diminuição dos casos por contágio do vírus as escolas voltaram a ministrar aulas presenciais, trazendo diversos impactos que prejudicaram o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

2.1 Pandemia e seus impactos na educação.

A pandemia da Covid-19 provocou um cenário inédito e trouxe inúmeras inquietações mundiais. Quando pensamos na situação de isolamento social, nas doenças, nos medos adquiridos e impactos emocionais nos estudantes, educadores e famílias, encontramos de imediato uma fragilização histórica no sistema educacional, considerando e localizando os reflexos negativos que este momento causou, principalmente na educação.

A ligeira proliferação pelo Novo Coronavírus acentuou problemas já existentes, que já era um sentimento de incômodo social, mas que necessitavam de uma lembrança, para voltarem a ser discutidos; sendo estes impactos preocupantes, não apenas voltado à aprendizagem do aluno, mas principalmente, quanto ao número de crianças e jovens que abandonaram seus estudos, por decisão, ou por sua realidade condicionada. Foi nesse momento de fragilização social que os educadores precisaram agir, pois o futuro da educação se tornara incerto, e a única certeza era de que existia um vírus “silencioso” e mortal abalando o emocional de toda uma população mundial.

Diante disto, a educação foi fortemente abalada no quesito evasão escolar, pois de acordo com uma pesquisa realizada pelo C6 Bank/Data Folha, cerca de 4 milhões de estudantes brasileiros, com faixa etária entre 6 e 34 anos abandonaram os estudos no ano de 2020. Ou seja, crianças, jovens e adultos se encontravam em uma situação forçada a desistir da missão de aprender, seja a longo prazo ou temporariamente, devido à falta de condições de acompanhar o ensino remoto, devido ao surgimento de problemas psicológicos e de saúde, que paralisaram alguns de seus objetivos. Contudo, frente a esse empecilho de se chegar até a instituição, o momento vivido exigiu novos métodos de ensino, adotando deste modo o ensino remoto.

Porém, já existia uma enorme desigualdade no desempenho educacional em toda a nação brasileira, que já era um desafio ao papel da escola na busca por garantir o ensino efetivo a todos, e com a chegada do modelo remoto, as chances de gerar um engajamento dos estudantes e garantir o desenvolvimento, principalmente nas famílias com condições menores de acesso aos meios tecnológicos, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável ao ensino. Em outras palavras, muitas crianças e jovens ficaram sem aulas no ano de 2020, já que segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil, 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, e de acordo com a UNICEF, apenas 15% dos estados brasileiros distribuíram dispositivos aos alunos, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Ademais, 3,7 milhões de alunos que estavam matriculados não tiveram acesso às suas aulas ou atividades escolares, sem fazer nenhum tipo de estudo; tornando o processo do ensino um desafio ainda maior para os professores, ficando cada vez mais claro a necessidade de desenhar novos trajetos que sustentem a educação de qualidade nesse período. (UNICEF, 2021)

Em meio aos fatos expostos, chegamos à conclusão que o Brasil de certo modo sofreu impactos na educação, fazendo-se necessário meios de intervenção para reverter esse cenário brasileiro, pois a pandemia da Covid-19 não só trouxe novos problemas, como acelerou os problemas já existentes, acentuando a desigualdade social e desacelerando o processo do ensino-aprendizagem.

Na obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire (2018), ele nos diz que, a esperança é um condimento indispensável à experiência histórica, ou seja, a esperança de uma educação no sentido freiriano não é apenas sobre esperar que algo aconteça, mas fazer determinada ação para fazer acontecer de fato. Para que a educação se modifique, precisamos de um compromisso e conscientização coletiva, para enxergar o horizonte além da realidade, encontrando novos meios de se alcançar o objetivo, de levar o ensino à criança de um modo eficaz, e acima disso, gerar na criança e nos jovens o desejo de aprender e não desistir do processo de ensino mesmo em meio às lacunas geradas por uma pandemia ou pela sua condição social.

Com isto, encontramos um novo aspecto a ser trabalhado nesta perspectiva, o reforço escolar, que tem por objetivo promover atividades e trabalhar com elementos que permitam que àqueles com dificuldades de aprendizagem possam acompanhar o ritmo da turma regular, sendo ele uma estratégia diferenciada de intervenção e mediação pedagógica a partir das especificidades do público atendido para minimizar estes danos na educação no período do isolamento, com aulas remotas.

2.2 Aulas de reforço escolar: uma oportunidade pedagógica adicional para ensinar e aprender.

Atualmente, o objetivo das aulas reforçadas e de preferência individuais, é de complementar o ensino ministrado nas escolas, sendo uma oportunidade de consolidar, aprofundar ou implantar um conhecimento. O reforço escolar é um método que atua na mediação pedagógica com vistas ao bom desempenho e desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, diante das dificuldades evidenciadas pela pandemia a procura por este serviço cresceu e foi evidenciado um maior campo de atuação. A base da introdução aos estudos como cálculos básicos, leitura e escrita, é ensinado ao aluno na escola, pois um reforço não substitui a instituição escolar, apenas robustece e com outros métodos auxilia ao estudante em seu processo de aprendizagem no conteúdo de modo que o aluno tenha uma aprendizagem satisfatória, suprimindo necessidades.

Partindo de uma perspectiva histórica, segundo estudos de Jacome (2018), durante a Antiguidade e a Idade Média, não existia um sistema escolar como o da atualidade, e no século XIX e primeira metade do XX, houve uma mudança no crescimento considerável das escolas e aulas de reforço com professores, filósofos e de retórica, sendo esse ensino voltado para a elite da época. O ensino escolar da época era predominante para grandes homens, e os demais integrantes da população tinham acesso limitado ao professor particular, sendo seu ensinamento em casa, com o trabalho que eles praticavam, logo, as crianças camponesas eram instruídas a se tornarem agricultores, e por essa realidade social, os filhos dos camponeses e artesãos não tinham condições de pagar professores particulares e terem acesso a um ensino formal. Com isto, entendemos que as aulas particulares precedem a democratização da escola.

No sentido contemporâneo, o reforço é uma estratégia recente, pois na antiguidade os professores eram os transmissores do conhecimento, com a função apesar de repassar um conteúdo, o que está distante do objetivo integral de um reforço escolar, que é ser o mais próximo possível das dificuldades do aluno, aproximando o professor de sua realidade, com metodologias divergentes que possam auxiliar na aprendizagem e preencher as lacunas que os alunos adquirem em seu processo de construção dentro da sala regular, e que tem impedido crianças de aprender no ritmo de toda uma turma.

O objetivo do reforço, é oferecer às crianças atividades diversificadas e específicas que minimizem os déficits de aprendizagem, elevando sua autoestima, ensinando a encontrar

os erros e em seguida guiá-lo pelo caminho correto, criando um ambiente favorável ao aluno para se aproximar do conhecimento. Neste viés, o reforço precisa estar disposto a oferecer novos métodos e procedimentos para localizar e trabalhar na maior dificuldade do aluno, estimulando-o a solucionar suas dúvidas, fazê-lo pensar, refletir e chegar em suas conclusões, tornando a criança protagonista de sua trajetória.

De acordo com Lorenzini (2012, p. 22):

A maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e consequentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa.

Com esse pensamento, entendemos que atualmente muitos dos alunos possuem dificuldades intensas em algumas áreas, principalmente aqueles que apresentam algum problema de aprendizagem ou fatores que os desencadeiam, como depressão, famílias que não incentivam o estudo, famílias ausentes, dentre outros fatores. São necessidades correlacionadas à leitura, escrita e raciocínio lógico, fazendo com que as aulas do reforço sejam ainda mais necessárias, pois esses domínios e habilidades são a base de toda uma trajetória de conhecimento futuro que eles irão alcançar nos anos seguintes.

Atualmente, o alvo de maior dificuldade apresentado nas crianças é na área de leitura e interpretação de texto, por esse motivo pesquisas revelam que em 2018 o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018) expõe que 71% da população brasileira pode ser considerada funcionalmente alfabetizada, sendo essa porcentagem dividida em três categorias: elementar, intermediário e proficiente, e a maior parte dos funcionalmente alfabetizados está na faixa Intermediária ou Elementar. Ou seja, 71% da população brasileira até sabem ler, contudo, não foram instruídas corretamente para interpretar tudo que estão lendo, sendo mais vulneráveis socialmente e por vezes se sentem incapazes de pensar e refletir. Nestes casos, o reforço precisaria trabalhar com diferentes gêneros textuais e utilizando de situações do cotidiano, trazendo a realidade à tona e facilitando a absorção desta habilidade, afinal, o aluno não pode ir à escola com o pensamento de apenas aprender determinada disciplina, mas também para entender conteúdos que fazem parte da cultura em que estão inseridos e de modo geral construir conhecimentos para sua vida.

Segundo Antunes (2002), os novos saberes são construídos sobre algo que já existe, sendo essa conjuntura não impedindo a atribuição de significado pessoal de um determinado sentido; neste raciocínio, o intuito não apenas do professor do reforço, mas do educador de

modo geral, deve ser de elaborar um processo de ensino que faça sentido ao estudante e que esteja próximo a sua realidade, pois essa ação será um grande aliado à superação de dificuldades; nas aulas de reforço – como a quantidade de aluno é reduzida, o professor encontra mais liberdade para criar métodos e propostas pedagógicas mais específicas para seus alunos, de acordo com suas particularidades.

Infelizmente, o sucesso não é de 100% dos alunos que ingressam no reforço, por diversos fatores que provocaram as dificuldades deixadas no ensino pós pandemia do Novo Coronavírus, sendo algumas delas: a falta de motivação do aprender e a falta de disciplina; que prejudicam ainda mais, sendo responsáveis por esse sentimento no aluno fatores internos e externos ao âmbito escolar, principalmente neste cenário pós pandemia, no qual os alunos são afetados por vários fatores, incluindo lidar com um longo período de paralização do ensino presencial, que gerou uma estagnação cognitiva.

Com relação a esse fato, Lorenzini (2012) observa que muitos são os feitos que interferem neste processo, como o desinteresse em aprender, o desinteresse familiar em estimular, a desmotivação e a falta de atenção. Por este motivo, espera-se preencher as lacunas deixadas por uma construção incompleta, com o fortalecimento da aprendizagem e a recuperação desse interesse pelo estudo, com as estratégias da modalidade do reforço, estimulando o aluno a aprender e mostrar que ele é capaz, pois parafraseando Polato (2009) a instituição e seus participantes devem agir diante de um pessimismo por parte dos alunos, instruindo eles a acreditarem no seu potencial, agindo de forma positiva sobre sua aprendizagem, afirmando que o professor além de instruir, precisa estar preparando para lidar com esse tipo de situação, fazendo seu papel de transmitir segurança para que o aluno consiga resgatar sua autoestima e se sinta novamente ou pela primeira vez, motivado a aprender.

2.3 Auxílio do reforço escolar no processo do ensino pós isolamento social.

Em decorrência do distanciamento social, uma das medidas de prevenção ao Novo Coronavírus foi a adaptação das aulas para o modelo remoto. Neste modelo de ensino, os professores se encontravam na obrigação de traçar novos métodos e estratégias pedagógicas para melhor se adequar à nova realidade. Em uma pesquisa feita por Godoi et al, (2020), os professores compartilharam que esse novo momento trouxe sentimentos de angústia, incerteza e sobrecarga de trabalho; e apesar de algumas escolas fornecerem um curso para o melhor desempenho dos docentes nesse período, as aulas presenciais se sobressaem e permanece sendo o melhor método do processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes tiveram que lidar com uma série de desafios, mesmo confinados em suas residências, eles precisaram se reinventar e buscar alternativas viáveis para que a educação não continuasse paralisada e fosse negligenciada. Muitos foram os desafios que surgiram em meio a esse cenário, tanto para o professor, quanto para o aluno, como o suporte tecnológico e acesso à internet para os alunos e professores participarem das atividades remotas e as normatizações dos procedimentos e atitudes (VALENTE et al., 2020). Apesar desse superficial apoio da escola em auxiliar o professor, segundo Shaw (2020) os docentes encontraram-se inseridos em um ambiente propício ao adoecimento mental advinda dos impactos gerados pela Covid-19, seja pelos índices de mortalidade divulgadas nos jornais, como também pela cobrança psicológica do uso das tecnologias no ensino, estendido a vida conjugal, materna ou paterna, doméstica dentre tantas outras obrigações que lhe são atribuídas. Frente a estes problemas, o Instituto Península (2020) nos afirma em uma pesquisa que a taxa do número de docentes da rede pública sofre mais com o uso das tecnologias, do que os da rede privada, e isso se dá, muitas vezes, pelo descaso social com a rede pública, desvalorização do ensino do professor e situação social que muitos deles se encontram.

Em 17 de janeiro de 2021, a Anvisa aprovou o uso emergencial das vacinas Oxford/AstraZeneca e o da CoronaVac, e com isto, o Brasil deu início às campanhas de vacinação em toda a nação, priorizando os idosos de acordo com as faixas etárias decrescentes (ANVISA, 2021). Com esse avanço medicinal e ampliação do acesso à população como um todo, aos poucos as aulas presenciais retomaram gradativamente e com medidas preventivas como uso de máscaras, um certo distanciamento entre as carteiras e o uso de álcool em gel. Contudo, frente a todo esse processo nos questionamos sobre o que aguardar da educação e dos alunos pós esse rigoroso período pandêmico. Almeida et al. (2021) nos afirma que a educação não será mais a mesma no Brasil, já que os educadores precisaram reinventar seus métodos de ensino e práticas pedagógicas.

De fato, a tecnologia traz por um lado benefícios para o desenvolvimento como o rápido acesso as informações e notícias, assim como também facilitam nossas pesquisas e melhores técnicas de aprendizagem. Contudo, a troca do ambiente escolar pelo virtual trouxeram impactos ainda maiores para os alunos do ensino infantil e fundamental, principalmente os da rede pública. Segundo estudo feito pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEDUC-SP), os estudantes do 5º ano do ensino fundamental apresentaram os piores índices de queda na aprendizagem, na comparação com resultados do Saeb de 2019 – houve uma queda de 46 pontos em matemática e 29 em português; realidade essa que se estende para os demais estados do Brasil, como por exemplo na Paraíba. O fato

é que, os alunos depois que ficaram confinados em casa, e seu contato com o professor era mínimo e submetido a tela de um computador ou celular, o progresso foi desacelerado, juntamente com o psicológico abalado que também é um fator da dificuldade de aprendizagem, e o desinteresse por parte dos alunos e até dos pais em dar continuidade a esse processo do ensino em casa.

Por meio dos fatos apresentados, entendemos que a retomada das aulas presenciais trouxe impactos para os professores, pois não podiam simplesmente continuar de onde pararam, eles precisaram localizar até aonde o aluno aprendeu, e a partir daí seguir o caminho; assim como também para os alunos, que precisavam voltar ao ritmo de estudo que tinham, mas que perderam com a acomodação. Com isto, a modalidade do reforço entraria como um divisor de águas no processo de ensino-aprendizagem do estudante, oferecendo o apoio que, muitas vezes, o professor das aulas regulares não consegue transmitir, e que os laços afetivos não suprem; sendo esse um meio eficaz de preencher as lacunas decorridas do longo período pandêmico da Covid-19, minimizando o aumento da ansiedade, dificuldades de concentração, da baixa autoestima, e oferecendo ao aluno uma oportunidade de correr atrás do tempo que foi perdido.

2.4 Fatores externos e internos que reforçam ou paralisam o ensino.

O rendimento escolar de um aluno possui influências internas e externas, que têm significativos resultados, sejam eles positivos ou negativos. Apesar de serem fatores externos, eles influenciam de forma direta no desenvolvimento cognitivo, pois se torna quase impossível dissociar as vivências externas com a vida escolar. Piaget (1974) em suas considerações, focou suas pesquisas no desenvolvimento da inteligência como fator interno em cada indivíduo, não descartando a influência do ambiente no desenvolvimento cognitivo da criança, ou seja, o ambiente em que um ser está inserido influencia diretamente no seu progresso, ou até regresso, dependendo de todo o estímulo que é oferecido. Já segundo Vygotsky (1987), o meio social é a fonte de modelos dos quais as construções devem se aproximar, sendo o conhecimento do indivíduo formado por esses exemplos que o cercam.

Por meio dessas afirmações, compreendemos que o desenvolvimento é adquirido por exemplos, e ao estímulo da criança. Vygotsky (1987) nos informa que as crianças observam tudo ao seu redor como as palavras, ações e jeitos, pois elas repetem o que ouvem, e internalizam tudo o que é observado, recriando e conservando na mente o que se passa em seu cotidiano.

De acordo com Taille, Oliveira e Dantas (1992), o ambiente consiste na junção das substâncias ou condições em que existe determinado objeto ou em que ocorre determinada ação, ou seja, a educação também é tida no ambiente em que se está inserido. A qualidade de vida de uma pessoa, vai ter correlação a forma de como se encontra esse ambiente, seja ele bom ou ruim, sendo assim, fatores como a vida social, psicológica, cultural, moral, escolar, influenciam em demasia o rendimento escolar do ser humano, permitindo assim fundamentar a importância da aprendizagem experiencial e o potencial formativo das diferentes situações sociais e diferentes ambientes de convívio.

Outra questão importante, é a situação de vulnerabilidade social em que se encontram algumas famílias por fatores socioeconômicas ou socioemocionais, que poderiam piorar no período de confinamento e isolamento social.

Quando se trata de fatores internos, a estrutura e o funcionamento da escola estão diretamente ligados a esse conceito. O meio onde ocorrem as práticas educacionais, com toda certeza interfere de modo favorável, ou não, nos resultados dessa prática. Desse modo, a sala de aula não pode ser vista apenas como um ambiente que abriga alunos e professores, pois antes de tudo, ela é um meio educativo. Ou seja, os recursos lúdicos, físicos e didáticos precisam ser muito bem usados pelos docentes em suas vivências, e permitindo que os alunos tenham acesso a esse lúdico, reforçando o ensino e deixando a criança ser livre para se tornar protagonista da sua história.

Charlot (2000, p.16) afirma que “o fracasso escolar não existe, o que existe são alunos em situação de fracasso.” Ou seja, o mal desempenho escolar de um aluno, aponta para causas existentes no seu meio interno ou externo, não existindo um objeto “fracasso escolar”, mas analisar o objeto que leve o aluno à essa situação.

A pandemia foi uma grande aliada nos fatores internos, pois as crianças passaram muito tempo confinados em seus lares, onde por vezes não recebiam atenção dos pais, nem tinham o apoio da família com relação à paciência necessária para ensinar e esperar que ele aprenda, causando no indivíduo o desejo de estagnar, e abandonar aquele estudo. Os professores no lugar de influenciar e estimular, por vezes, devido à ausência de prática com o modelo remoto, não encontram na criança o pedido de socorro, de uma mente que está presa em casa, quer aprender, mas não tem o apoio afetivo, nem um auxílio nos estudos e se encontra distante do único que naquele momento poderia colaborar na resolução daquele problema de aprender, o seu professor.

Logo em seguida, o isolamento social foi suspenso, e as aulas estavam sendo executadas presencialmente, contudo, devido ao longo período da ausência do contato físico

entre alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, do estímulo, da motivação e do acolhimento, muitas crianças hoje sofrem para voltar ao ritmo, preocupando os professores e pais que encontram as crianças nessa situação de estagnação e por vezes, sem conseguir acompanhar novamente os passos da turma em que estão inseridos; nesse viés, o reforço vem complementar e servir de aliado ao desenvolvimento da criança, sendo o apoio necessário para reforçar, ensinar e auxiliar no que for preciso até serem alcançados resultados positivos.

3. APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NO EXECUTAR DA PESQUISA

Neste capítulo iremos abordar o tipo de pesquisa utilizada para elaboração deste trabalho, no caso, a pesquisa qualitativa, que foi exercida por meio da aplicação de questionários destinados a dois professores e um coordenador pedagógico da escola pública, e dois pais ou responsáveis que têm filhos matriculados, um na rede de ensino pública e o outro na privada, no município de João Pessoa; sendo esta escolha dos sujeitos feita com o intuito de analisar as duas perspectivas do ensino, trazendo resultados das duas vertentes e observando suas relações.

Tomando por base os objetivos deste estudo, decidiu-se por uma pesquisa qualitativa, que permite a leitura da realidade, pois, de acordo com Chizzotti (1995) a abordagem qualitativa parte do princípio de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo uma dependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Nesse viés, a pesquisa teve início na fase exploratória, na qual caracterizamos a problemática, do objeto, das teorias e do percurso metodológico; não visando resolver de imediato o problema, mas alcançar com base nos estudos uma visão geral, aproximando do objeto de pesquisa. Segundo Gil (1999, p. 43) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, ou seja, estabelecer uma relação mais próxima com o problema.

Deste modo, o estudo procedeu, inicialmente, com um levantamento bibliográfico, com o objetivo de compreender sobre a temática selecionada para estudo. Partimos de leituras e citações de diversos autores da educação, com o intuito de conhecer suas considerações e compará-las a realidade educacional estudada.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da Rede Municipal e uma da Rede Privada localizadas no bairro de Mangabeira VII, em João Pessoa, região Sul da cidade, que contemplam o ensino fundamental I e II, e com pais e alunos de um Reforço Escolar, ambos localizados no Município de João Pessoa.

No presente estudo, a escolha pela escola pública se deu em decorrência da proximidade geográfica e pelo acesso devido aos estágios já realizados na instituição, e a escola privada foi selecionada devido ao contato com os pais de alunos da instituição, facilitando a aplicação do questionário.

Com relação aos sujeitos, participaram dois professores, um coordenador pedagógico, um pai/responsável da rede pública, e um pai/responsável da rede privada de ensino do município de João Pessoa - PB. O método de seleção foi por disponibilidade, e não probabilístico. Os sujeitos que colaboraram com a pesquisa foram escolhidos pelas características que se descrevem à população que está inserida ou possui envolvimento com o meio educacional do ensino fundamental I e II, como pais de alunos, professores, auxiliares de desenvolvimento ou coordenadores pedagógicos. Portanto, foram escolhidos ao todo 5 pessoas, devido a quantidade de informações recolhidas e o tempo que teríamos para coleta e análise dos dados, considerando essa quantidade significativa para construir resultados e hipóteses para o tema da pesquisa, sendo dois professores e um coordenador para entender a realidade de dentro das instituições e quais desafios enfrentam, e dois pais para obter mais de uma vertente sobre os problemas enfrentados nas famílias.

Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A partir deste entendimento que Gonsalves (2001) nos apresenta, foram aplicados questionários com dois professores e um coordenador pedagógico atuantes na instituição pública, com dois pais dos alunos do reforço escolar que tem filhos inseridos na rede de ensino privada e descrição de vivências nos locais citados, com o intuito de obter contribuições de pessoas que estão inseridas nesta realidade, localizar os principais desafios enfrentados pós-pandemia da Covid-19, tanto do professor em ensinar, quanto do aluno em alcançar aprendizagem satisfatoriamente, como dos pais e responsáveis em colaborar neste processo.

Segundo a metodologia estudada e de acordo com os objetivos trabalhados, classifica-se esta pesquisa sendo como uma pesquisa exploratória e descritiva. Afirma Branchi (2002) que, a pesquisa exploratória é usada quando se busca reunir informações novas sobre determinado tema, a qual não se tem muito conhecimento.

Segundo Gil (2012), a descritiva tem como objetivo abordar as características de determinadas populações e fenômenos. Uma de suas particularidades é a utilização de técnicas padronizadas, como por exemplo, questionário e a observação.

A pesquisa aqui exposta é do tipo exploratória e descritiva, pela observação de um campo físico ainda pouco explorado. Através desta pesquisa exploratória buscou-se trazer a caracterização das hipóteses levantadas neste trabalho científico. Para Gil (2010), o planejamento da pesquisa exploratória tende a ser flexível, pois considera os mais variados aspectos ou acontecimentos estudados, com isso é possível ter um olhar amplo sobre a pesquisa.

Segundo Perovano (2016), a primeira etapa da aplicação da metodologia da pesquisa, é saber qual demarcação será utilizada, as quais são classificadas em: qualitativa, quantitativa, portanto, mista. Contudo, ficou claro que dependendo da maneira e do que pretende ser analisado, é isso que determinará a metodologia da pesquisa, se será qualitativa ou quantitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013) o tipo de abordagem utilizado na pesquisa dependerá dos interesses do pesquisador e do tipo de estudo que será desenvolvido.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa são bibliográficos, de campo e levantamento de dados.

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa pelo fato de que, segundo Prodanov e Freitas (2013), é qualitativo pela possibilidade de produção de conhecimento científico, por levar em conta a realidade vivenciada pelo objeto de estudo.

Com base nas respostas observadas, as professoras compartilharam suas experiências e estratégias quanto ao ensino remoto, seus desafios nesse período de isolamento, e os novos desafios pós isolamento; além de ressaltarem a participação familiar em torno dos processos educacionais.

A princípio, o questionário foi aplicado de modo presencial na escola pública, aos dois professores e o coordenador pedagógico, havendo uma interação saudável e positiva, pois os três sujeitos facilmente aceitaram colaborar com a pesquisa, dando o retorno com as respostas dos questionários quase de imediato, pois no mesmo dia retornaram com a pesquisa respondida. Em um outro dia da semana, tive contato na mesma escola pública, com um dos pais que seria de grande valia a participação na pesquisa, então logo o abordei explicando do que se tratava o trabalho, e rapidamente ele se propôs a colaborar, então levou o questionário, e na outra semana retornou com as respostas. O último sujeito participante da pesquisa, é o pai/responsável que tem seu filho matriculado na escola privada no município de João Pessoa, que tive contato em um reforço escolar na Zona Sul, e que também foi prestativo em aceitar e responder à pesquisa, retornando com os resultados no mesmo dia.

Por fim, o intuito da pesquisa é identificar as características e o perfil educacional do reforço escolar e suas contribuições para o desenvolvimento dos estudantes no processo de

ensino-aprendizagem, reconhecer como o reforço escolar pode contribuir no processo do ensino de estudantes que passaram pelo isolamento social durante a pandemia do Covid-19, nas quais muitos dos alunos se encontram em situações de estagnação e até de desistência, e identificar as dificuldades de aprendizagens que surgiram em consequência do processo de isolamento social em estudantes.

4. ANÁLISES E REFLEXÕES ACERCA DA RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NA PRÁTICA DO ENSINO

O presente capítulo deste trabalho tem como objetivo refletir e interpretar os resultados com relação aos estudos expostos e o entendimento sobre a temática baseando-se nas respostas dos questionários aplicados. De certo modo, esta seção de análises e reflexões tem relação direta com o capítulo introdutório da pesquisa, ou seja, será abordado como o estudo se desenvolveu e a partir dos resultados dos questionários, refletirmos a respeito do reforço escolar e suas contribuições, assim também em como se deu o retorno das aulas presenciais com os danos causados por fatores que desencadearam dificuldades de aprendizagem, analisando, sobretudo, os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e os pais e seus filhos em seus lares após o isolamento social.

Na análise de dados a seguir, foram abordadas as respostas dos questionários realizados pelos professores, o coordenador pedagógico e pelos pais/responsáveis de crianças matriculadas nas escolas regulares da educação básica, conforme foi explanado na metodologia do trabalho; e como base para esta investigação, serão utilizados os estudos apresentados na fundamentação teórica no início desta pesquisa.

Encontram-se na educação básica, mais de 48 milhões de alunos, e 81% estão matriculados em escolas públicas (ANUÁRIO, 2019), por esta razão, decidiu-se questionar professores e responsáveis de crianças de uma escola da rede pública, e um responsável da rede privada, para se atingir resultados dessas duas esferas de ensino. Com isso, serão observadas as respostas das pessoas selecionadas para o questionário e será feita uma análise reflexiva acerca do tema proposto, que é a importância do reforço como um aliado benéfico no processo de ensino-aprendizagem pós período pandêmico da Covid-19, frente aos obstáculos oriundos do isolamento social, das aulas remotas, da ausência do apoio familiar e da falta de acessibilidade aos meios de comunicação.

Condorcet nos traz, em sua obra *Memórias sobre a instituição pública*, sobre a Revolução Francesa: “De repente, um acontecimento feliz abriu um caminho imenso para as esperanças do gênero humano; um breve instante colocou um século de distância entre o homem de hoje e o de amanhã” (BACZKO, 1982, p. 9). Ou seja, é isso que vivemos atualmente no contexto da pandemia, devido à Covid-19. Em um período de tempo houve inúmeras transformações e reinvenções por parte da sociedade para lidar com a pandemia e as consequências dela. Após esse cenário pandêmico da Covid-19, nos encontramos em uma situação de mudanças em nossa vida social, política, educacional, como nos adaptar ao

isolamento social, intensificar hábitos de higiene, de prevenção nos contatos sociais, e logicamente, alterações na educação, o que veremos a seguir com as respostas das vivências de cada pessoa que contribuiu para esta pesquisa.

4.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os dois professores atuantes na rede de ensino pública, no município de João Pessoa, sendo um do sexo feminino, com faixa etária entre 31 a 50 anos, e que possui formação em Pedagogia, pós-graduação em gênero e diversidade na escola pela UFPB, e também um mestrado em Educação. Esta colaboradora atua no ensino há 20 anos, e o que a motivou a seguir a carreira docente foi o fato de não se identificar com sua primeira profissão que foi possibilitada pelo curso técnico em edificações, no qual colaborava na construção de prédios, contudo, não se sentia satisfeita em construir edifícios, mas relata que hoje seu objetivo passou de construir prédios para construir “vidas” e ‘sonhos”, por meio da educação, e é isso que a motiva diariamente. Já o outro professor é do sexo masculino, também com faixa etária entre 31 a 50 anos, possuindo formação em letras e educação, fazendo uma pós-graduação na área da educação, somando um total de 11 anos na prática docente. Este professor informa que foi a família que motivou a seguir esse caminho, pois boa parte dos integrantes de sua família são professores.

Nesta pesquisa também contribuiu um coordenador pedagógico do sexo feminino de idade entre 31 a 50 anos, que exerce sua profissão na escola pública e possui formação em Pedagogia, e pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva, e em Supervisão e Orientação Educacional, atuando na educação há 16 anos, ingressando nessa área por influência da mãe que fez sua matrícula no ensino normal médio que despertou em seu ser, por meio dos estágios e vivências, uma paixão pelo ato de ensinar. Com relação ao pais/responsáveis que participaram da pesquisa, foram ambos do sexo feminino com idade entre 31 a 50 anos, sendo uma das crianças matriculadas na rede de ensino privada e a outra na rede de ensino pública, e fizeram ingresso de seus filhos no reforço escolar localizado na Zona Sul de João Pessoa, que atende alunos do ensino infantil ao ensino médio.

4.2 Da relevância do reforço escolar na prática do ensino

O primeiro questionário respondido pelo pai/responsável A, sendo sua identidade mantida em anonimato, foi constatado que o andamento dos estudos de sua criança de 9 anos,

do sexo feminino, estudante do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública, no período do isolamento social se deu por meio de aulas remotas e reforço escolar, recebendo uma orientação domiciliar. O responsável A declarou que não houve retrocesso no desenvolvimento de sua criança, pois acompanhou de perto todas as aulas e atividades exigidas pela escola, sendo um dos fatores que mais auxiliaram no bom desempenho da criança o fato do reforço familiar ser a realidade daquela residência. O responsável deixou evidente que talvez não obtivesse o mesmo resultado caso não tivesse acompanhado a criança em suas aulas e tivesse feito o reforço domiciliar e familiar, robustecendo não apenas o ensino, mas também apoiando psicologicamente, trazendo segurança e incentivando a evolução do processo de aquisição da aprendizagem. Com isto, não enfrentou dificuldades no ensino pós isolamento social, obtendo o resultado de uma criança que voltou a realidade da sala de aula presencial, sem maiores prejuízos para a série em que estava inserida.

Já o questionário analisado do pai/responsável B, pudemos observar que a vivência das respostas do primeiro é uma realidade distante de outros lares. As aulas de sua criança, de 11 anos, do sexo masculino, estudante do 6º ano do ensino fundamental em uma escola privada, a princípio, foram intercaladas entre aulas remotas e aulas presenciais, até ficar decidido pelos governantes do Estado da Paraíba o estado de calamidade e fechar as portas das escolas, decretando um isolamento social. A situação ficou decidida por paralisar as atividades educacionais por injunções diversas (UNDIME et al., 2020; VILLAS BÔAS; UNBEHAUM, 2020), ou seja, crianças, jovens e adultos viveram realidades completamente diferentes do cotidiano em seus lares e com suas famílias.

Com essa situação, o responsável declara que localizou retrocessos no desenvolvimento nesse período, sendo prejuízos desde o atraso no processo de ensino-aprendizagem, nas áreas pedagógicas, até as questões comportamentais, relatando que sua criança desenvolveu ansiedade, insegurança e até início de depressão, oriundos do isolamento e de toda cobrança, medos e incertezas que cercavam sua mente nesse período de calamidade pública. De fato, esse cenário provocou efeitos emocionais para toda sociedade, em níveis diferentes, no qual inúmeros medos e inseguranças cercaram as pessoas como o próprio vírus, o medo do contágio, a angústia do isolamento em relação as pessoas que tinham um contato frequente, ansiedades relacionadas aos conteúdos curriculares e o desempenho para cumprir essa demanda, a pressão e cobrança, e até sentimento de rejeição aos estudos por existir um limite de contato entre aluno e professor que passou a fazer parte da realidade. (CONJUVE, 2020; INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

De acordo com o pensamento de Bernardete Gatti (2020), no período de transição, denominado ensino híbrido inserido nas instituições de ensino, que em parte funciona presencial e outra remotamente, precisaria levar em consideração todos os fatores envolvidos na vida de um estudante, utilizando soluções pedagógicas firmadas e bem fundamentadas, com uso de materiais pensados no novo sistema, de modo que alcance a todos, em um formato que os estudantes, de modo geral, tenham acesso igualitariamente.

O responsável B inseriu seu filho no reforço escolar durante esse processo e informa que foi um benefício que supriu as dificuldades decorrentes do ensino remoto. Ficou evidente nas respostas deste responsável que o desempenho de sua criança foi satisfatório após o ingresso no reforço escolar, localizado nas proximidades de sua residência. Ademais, o reforço familiar exercido em casa também contribuiu para o melhor desenvolvimento da criança, pois com o apoio e o acompanhamento da família, a ansiedade e inseguranças desenvolvidas durante o isolamento social, são trabalhadas e, pouco a pouco, eliminadas da realidade do indivíduo. É indubitável o papel importante, a presença, atitudes e ações dos adultos no processo de aprendizagem das crianças e jovens, principalmente em situações de aquisição de conhecimentos de socialização e desenvolvimento, já sendo algo destacado por importantes teóricos do desenvolvimento humano e na área da neuropsicologia. (WALLON, 1973; 2007; PIAGET, 1971; 1978; 1986; VIGOTSKY, 2007; 2003). Portanto, entende-se que a criança aprende na interação com o meio, com os sujeitos mediante à potencialização de novos conhecimentos.

Com relação às tecnologias acessíveis como celulares e computadores, o professor C informa que existem espaços que não possuem conexões com a internet, como espaços públicos e crianças que por vezes dependem desses espaços para se comunicar usando a internet. Segundo Gatti (2020), após o isolamento social ser efetivado, e as aulas remotas serem adotadas pelas instituições de ensino, a sociedade precisou modificar seus hábitos relacionais e de movimento; alguns com condições favoráveis, com acesso aos conteúdos midiáticos e com todo o suporte necessário como uso de computadores, tablets ou celulares; contudo, muitos outros não partilham da mesma realidade, vivendo com restrições como a não disposição de acesso à internet ou computadores, ou a família ter apenas um celular disponível na residência. O professor C declara que o trabalho foi e tem sido realizado, contudo, não é totalmente acessível por todos os alunos devido aos problemas técnicos, de acesso e até condições financeiras, que impedem algumas famílias de possuir tecnologias em seus lares.

O segundo docente que contribuiu com esta pesquisa é chamado professor D, declarando que após a pandemia da Covid-19, identificou uma grande dificuldade na concentração dos alunos em sala de aula. Utilizando métodos que atraíam a atenção das crianças e fazendo com que elas captem o conteúdo de um modo eficaz e satisfatório.

O terceiro contribuinte da pesquisa, foi o Coordenador Pedagógico E, que com relação às dificuldades enfrentadas, ele relata: “foram dificuldades de acesso a recursos tecnológicos, investimentos na educação, dificuldades de aprendizagem, escolas sucateadas, alunos desestimulados, ansiosos e depressivos, especialmente nos anos finais” (COORDENADOR PEDAGÓGICO E). Ou seja, tanto os professores, quanto os pais e o coordenador concordaram que o período de isolamento social prejudicou o desenvolvimento da aprendizagem e causou danos psicológicos na maioria das crianças, sendo refletidos nos comportamentos atuais relatados nos questionários. Com isto, novos métodos foram adotados pela escola, e segundo Coordenador Pedagógico E, a escola precisou se reinventar com aulas realizadas pelo Aplicativo do WhatsApp, com gravações de vídeos, confecções de apostilas e após um tempo, utilizaram o Google Meet (plataforma digital que permite chamadas de vídeo); com o retorno das aulas, a escola, no momento, está investindo no reforço escolar, atividades diferenciadas e adaptações curriculares para seguir o ritmo em que a sala se encontra.

A média de acessibilidade à tecnologia dos alunos segundo o Coordenador Pedagógico E, é esclarecida quando comunica que os alunos dos anos finais receberam um tablet com chip e internet do governo, contudo, os dos anos iniciais não dispõem de recursos, apenas uma minoria em toda a escola tem acesso às mídias digitais em suas casas.

Por fim, Gatti (2020) ainda nos traz a concepção de que o objetivo não é criar modelos novos para a educação escolar, mas sim, criar condições coletivas para construir e assumir novas formas de agir e pensar quando se trata das funções e do trabalho escolar, executando novas atitudes e inovando nas ideias, trazendo possibilidades de recriar os espaços e tempos escolares, criando métodos inovadores de participação dos alunos, e gerando uma dinâmica curricular com o essencial, visando o futuro e pensando na inclusão de todos os que fazem parte do corpo escolar, ou seja, é uma missão honrosa e desafiadora dos gestores e professores, de configurar contornos, repensar sua formação, investindo em formações continuadas e reavaliando seus métodos para aplicação no ensino pós esse contexto pandêmico de isolamento social da Covid-19.

4.3 Desafios no processo de ensino-aprendizagem pós-pandemia da Covid-19

Primeiramente, devemos lembrar que os desafios no âmbito da educação já existiam antes da Covid-19, mas com a chegada desse vírus e as mudanças que isso acarretou, não apenas se agravaram os desafios, como novos surgiram. Após o retorno presencial das aulas, os alunos necessitavam de um acolhimento, pois muitos passaram por experiências traumáticas, como luto de pessoas próximas, de familiares ou colegas e a necessidade de ficar isoladas em suas casas sem contatos externos, provocando mudanças nas rotinas, por vezes, difíceis de acompanhar essa nova realidade. Existe ainda os desafios enfrentados por medo de doenças, da contaminação, ansiedade devido a grande bagagem acumulada desde o início da pandemia, e indivíduos depressivos após esse período pandêmico da Covid-19.

Desse modo, uma das formas para oferecer assistência aos alunos no retorno seria ajudá-los a lidar com os sentimentos gerados no isolamento social, por meio de diálogos, escuta individual, e até coletiva, sem minimizar os sentimentos daquela pessoa, trabalhando seu lado emocional, pois se sentir acolhido na escola trará mais confiança e segurança àqueles estudantes que enfrentaram um longo período condicionados a ficar em suas casas.

Além destes desafios, a pandemia da Covid-19 acentuou a diferença entre aqueles alunos que tinham mais dificuldades no processo de aprendizagem, fazendo-se necessário que o professor no ensino híbrido e na volta às aulas se reinventasse, adaptando-se à novas tecnologias e metodologias, analisando e estabelecendo metas de aprendizagem diferentes para cada criança, observando suas especificidades e localizando os níveis diferentes em que cada aluno se encontrava com o retorno das aulas presenciais. Segundo Caetano; Silva Júnior e Teixeira (2020), a modalidade do ensino remoto foi um grande desafio para muitos âmbitos sociais, sendo um deles a educação e todos os envolvidos, pois as escolas de rede pública e privada precisaram se adequar ao meio virtual, contudo, as escolas da rede municipal enfrentaram problemas ainda maiores, em decorrência à dificuldade do acesso dos alunos às tecnologias.

É indubitável que para superar os desafios encontrados, será necessário o comprometimento de toda a comunidade social e escolar, para recompor o presente e não comprometer o futuro dos alunos prejudicados pós-pandemia. Grossi; Minoda e Fonseca (2020) nos trazem resultados de pesquisas feitas no período pandêmico da Covid-19, onde compreendemos que os estudantes apresentaram dificuldades na adaptação ao ensino híbrido e remoto, demonstrando desânimo e ausência de motivação para estudar. Além disso, desafios como os déficits de aprendizagens e saúde mental dos nossos estudantes e professores, são confirmados nos dados observados na pesquisa com os sujeitos

participantes, como por exemplo o pai/responsável B, que relata que as principais dificuldades enfrentadas com relação ao ensino pós isolamento social são as causas comportamentais, que trouxe complicações no ensino e um desequilíbrio emocional, fazendo-se necessário intervenções na vida do seu filho de profissionais especializados nessa área como psicopedagogos, psicólogos e psiquiatras. À vista disso, Santos et al. (2021) nos informa que no período da pandemia pela Covid-19, além dos desafios citados, também trouxe ansiedade e insegurança no meio dos estudantes, dos familiares e dos professores e gestores das instituições de ensino; apesar disto, o autor também nos traz a reflexão sobre as mudanças estruturais que foram necessárias para garantir um ensino acessível e de qualidade para todos, valorizando a função do professor no processo da formação da aprendizagem nos estudantes.

O professor C que foi um dos participantes da pesquisa, se tratando dos problemas existentes antes da pandemia na educação, afirma que já existiam problemas emocionais, pedagógicos e técnicos que foram intensificados nesse período, compreendendo que a volta ao “normal” pós isolamento social, está em processo de reajuste e restauração, que encontramos um cenário de alunos e profissionais tratando danos emocionais e outros que estão em processo de melhorias e resgate para que voltem a acompanhar o ritmo desejado pela idade e turma, respeitando seus limites. O papel das escolas no retorno as aulas presenciais, seria de criar um ambiente de tranquilidade entre os educandos e os educadores, pensando em sua infraestrutura, no currículo e na recepção das crianças após quase dois anos no desafiador ensino remoto; levando em consideração suas diferenças sociais e de desenvolvimento, pois tiveram crianças que se desenvolveram positivamente apesar de estar em uma situação de ensino delicado. Em contrapartida, outras não tiveram a mesma oportunidade de estudo e apoio familiar para esse progresso. Ou seja, os professores precisariam criar estímulos em seus alunos para fazê-los se envolver nesse processo de recuperação das condições perdidas de aprendizagem, em sua nova realidade, seja no ensino presencial ou no modelo híbrido.

De certo modo, a tecnologia tem que ser vista como importante aliada do processo de ensino-aprendizagem, e um dos meios de superar alguns desafios, contribuindo para a inovação de métodos e criatividade, além de um aprendizado personalizado, que respeite o ritmo individual de cada criança e ofereça variadas ferramentas que contribuam para o ensino. Além disso, a educação híbrida é uma realidade mais presente em nosso país - ocasionada por este contexto pandêmico e emergencial, não sendo o modelo ideal ao ensino pois nada substitui a presencialidade - assim como relata o professor D, informando que no

meio em que está inserido a tecnologia é acessível a todos os alunos por meio de celulares e computadores, fazendo com que seu trabalho tenha sido bastante proveitoso.

Bernadette Gatti (2020) nos traz o pensamento de que utilizar as diversas plataformas digitais e meios de comunicação, impressos ou outros, é de grande valia no ensino, principalmente no período de isolamento social, em que esse era basicamente o único meio de comunicação entre as pessoas. Contudo, a utilização desses materiais midiáticos deve acompanhar as condições do aluno e seus limites no meio social e humano, levando em consideração sua condição sociocultural, físico, fisiológicos e emocionais, analisando sua capacidade de atenção, motivação, o tempo de dedicação exigido pela família nos estudos, sem ultrapassar os limites de uma criança. Nesta perspectiva, vale ressaltar a importância de levar em consideração os alunos que não possuem acesso aos recursos midiáticos, e que se encontram longe dessa realidade tecnológica, buscando métodos que possam alcançar todos os níveis em que os alunos se encontram, gerando uma educação inclusiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho empenhou-se em entender os desafios frente às lacunas ocasionadas pelo período pandêmico da Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem, e como a intervenção do reforço escolar poderia minimizar esses danos, justificando desse modo, a existência de dificuldades de aprendizagens encontradas nos alunos das escolas públicas e privadas da Região Sul, em João Pessoa - PB, em virtude da substituição das aulas presenciais, pelas remotas, devido à Covid-19, fazendo-se necessário outras propostas pedagógicas para tais alunos, auxiliando-os a superar suas adversidades e alcançar um ritmo de aprendizagem esperado para a idade do aluno, respeitando seus limites.

Seguindo este caminho, o reforço escolar se enquadra neste contexto, sendo seu objetivo trabalhar a leitura, interpretação e fluência textual, habilidades nas operações matemáticas; sendo estas aulas de reforço escolar próximo das barreiras que dificultam o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Com isto, o professor precisa se aproximar da realidade do indivíduo, com métodos diferenciados, que possam contribuir com este processo e que preencha vãos, por vezes presentes na sala de aula regular e que pode ser impedimento, fazendo com que o aluno tenha dificuldades em assimilar os conteúdos no mesmo ritmo dos demais companheiros da sala.

Os dados foram coletados por meio de questionários respondidos por dois professores da rede pública, um coordenador pedagógico também da rede pública de João Pessoa, e com dois pais de alunos de um reforço escolar localizado na Zona Sul, no bairro dos Bancários, sendo um dos filhos matriculados na rede privada de ensino, e o outro na rede pública. A pesquisa possuiu extrema contribuição acadêmica pois, além de obter vivências das pessoas que estão inseridas nesta realidade, foram localizados os principais desafios enfrentados pós pandemia, como por exemplo a falta de concentração dos alunos, instabilidades emocionais, ausência da colaboração da família no processo de ensino-aprendizagem por desleixo, ou por falta de condições, falta de acesso a recursos midiáticos, estagnação dos estudos por parte dos alunos por fatores como desistência ou foram forçados a parar devido à realidade, resultando em um atraso no processo de aquisição do conhecimento, entre outros.

Por conseguinte, para se atingir uma compreensão do objetivo geral que foi analisar os impactos da atuação pedagógica no reforço escolar junto a estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, após o período de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19, definiu-se três objetivos específicos que foram abordados, pesquisados e experimentados no decorrer da elaboração desse trabalho. O primeiro objetivo específico que

foi: identificar as características e o perfil educacional do reforço escolar e suas contribuições para o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na discussão e com a coleta dos dados foi possível observar que a intervenção do reforço no processo de ensino destas crianças foi benéfica, pois permanecer longe da sala de aula durante quase dois anos desacelerou o ritmo de estudo que elas possuíam, gerando consequências como fadiga, desinteresse, desestímulo e estagnação cognitiva.

O segundo objetivo específico foi reconhecer em que medida as práticas educacionais realizadas no reforço escolar podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes que passaram pelo isolamento social durante a pandemia do Covid-19, que gerou inúmeros fatores, não se limitando apenas ao processo de ensino-aprendizagem, mas a depressão, a ansiedade, a exclusão e o isolamento pessoal foram áreas psicossociais que foram afetadas em algumas crianças nesse momento delicado de isolamento social.

O último objetivo específico identificou as dificuldades de aprendizagens que surgiram em consequência do processo de isolamento social em estudantes das redes pública e privada da Região Sul de João Pessoa, como algo positivo e necessário para enfrentar alguns obstáculos que já existiam, contudo, se agravaram de modo exorbitante no ato do afastamento dos alunos à sala de aula presencial.

Conforme a análise dos dados, concluímos que o reforço escolar, seja em casa com a família ou em um outro ambiente com um professor, irá contribuir para o progresso satisfatório do desenvolvimento do estudante, pois conforme os relatos no dados dos questionários, a criança que foi acompanhada com um reforço não sofreu tantos danos no ensino, ou rapidamente recuperou o ritmo da sala de aula, diferente das crianças que em decorrência a fatores em que estão condicionadas, como falta de recursos midiáticos, problemas emocionais no contexto pandêmico da Covid-19, sofreram e ainda sofrem no processo da aquisição do saber, por não alcançar resultados satisfatórios.

Por meio das reflexões, do instrumento de coleta que foram os questionários e do estudo elaborado, concluímos que o reforço escolar deveria ser um assunto relevante antes mesmo da pandemia causar o isolamento social, pois como foi citado, os desafios que enfrentamos atualmente estavam sucumbidos e silenciados, mas receberam um destaque pós esse período devido à tamanha proporção que tomou. O reforço escolar precisa existir nas casas, nas escolas e em ambientes como empresa de reforço escolar, não objetivando apenas recuperar os conteúdos perdidos, mas gerar no indivíduo o desejo de aprender e oferecê-lo a motivação necessária para buscar se capacitar, e não correr atrás de um reforço em uma recuperação ou prova final do ensino regular. O reforço escolar busca gerar uma rotina

saudável de estudos, um acompanhamento das disciplinas e sanar as dúvidas que, muitas vezes, o professor em sala não consegue remover; levando em consideração que, o reforço escolar não substitui a escola, contudo, reforça o que é ministrado em sala de aula, permitindo que o aluno acompanhe os conteúdos, sinta prazer nos estudos e não acumule dúvidas, medos e inseguranças que, por exemplo, uma nota baixa pode causar.

Por fim, em pesquisas futuras, pode-se levantar novos estudos como os danos psicológicos causados pelo período pandêmico; quais métodos são mais eficazes para ajustar os problemas na educação pós isolamento social; ou estudos sobre o papel da família no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2019**. São Paulo: Todos pela Educação; Editora Moderna, 2019.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANVISA – **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Anvisa aprova por unanimidade uso emergencial das vacinas. Ministério da Saúde, 17 de janeiro de 2021.

ARAÚJO, T. F. **Inclusão no ensino superior: desafios e possibilidades. Transtornos Específicos de Aprendizagem**. 2019. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:LAvxBHUGb1UJ:arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20192512035bbe63944732e580baec826/cartilha_TranstAprendF.pdf&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

BACZKO, Bronislaw (1982). **Une éducation pour la démocratie**. Paris: Éditions Garnier Frères.

CAETANO, Marcio; SILVA Júnior, Paulo Melgaço; TEIXEIRA, Tarcísio Manfrenatti de Souza. Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre políticas de educação na cidade do Rio de Janeiro. IN: Educação e Democracia em Tempos de Pandemia. Rio de Janeiro: **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. v. 6 – n. esp., p. 116-138, jun-out. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.52036>. Acesso em: 5 de novembro de 2022.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CIASCA SM, Rodrigues SD, Azoni CAS, Lima RF, eds. **Transtornos de aprendizagem. Neurociência e interdisciplinaridade**. São Paulo: Book Toy; 2015. p.323-38.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET. **Pesquisa: 47 milhões de brasileiros não têm acesso à internet**. 27/05/2020. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2020/05/pesquisa-47-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

CONJUVE. **Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**. Relatório de Resultados, junho de 2020. Disponível em: https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Brasil. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOI, M. et al. (2020). **O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física**. Research, Society and Development, 9(10), e4309108734.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP > Alínea, 2001.

GROSSI, Marcia Goretti Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. **Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias**. Revista Teoria e prática da Educação. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>
. Acesso em: 5 de novembro de 2021.

INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL. **INAF 2018**. Relatório disponibilizado para a imprensa. 2018. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2020/inaf-indicador-de-alfabetismo-funcional.html>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

JACOME, Carolina. **Como surgiu o professor particular?** Superprof, 2018. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/origem-reforco-escolar/>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

LOURENZINI, M. L.. **Reforço escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, 2012.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos; Edusp, 1978.

_____. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. Ed. São Paulo: intersaberes, 2016. Livro eletrônico.

POLATO, A. **Superando o atraso**. Revista Nova Escola – Ed. Especial 222, de 05/2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. São Paulo: Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Magalí Cabral dos; [et.al.]. Educação e COVID-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem. Curitiba-PR: **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.6, p. 60760-60779, jun. 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n6-449. Acesso em: 5 de novembro de 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 38.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1985.

UNDIME, ITAÚ SOCIAL, UNICEF, PLANO CDE E CIEB. **Desafios das Secretarias Municipais de Educação, Relatório de Pesquisa, maio de 2020**. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/16-06-2020-13-14-undime-realiza-mapeamento-da-oferta-de-atividades-educacionais-nao-presenciais-nos-municipios-durante-a-pan-demia>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. Cenpec educação. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

WALLON, H. **Les origines du caractère chez l'enfant. Les préludes du sentiment de personnalité**. Boivin; Paris: PUF, 1973.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO I

Questionários

Para os professores e coordenador pedagógico:

- 1.Qual a sua formação acadêmica? Fez alguma pós-graduação, qual?
- 2.Quantos anos você atua na educação? O que te motivou a escolher essa profissão?
- 3.Você considera que a Pandemia da Covid-19 acelerou problemas já existentes na educação? Cite alguns.
- 4.Quais métodos foram utilizados para superar os danos causados pelo período do isolamento social da Covid-19 no seu campo de atuação?
- 5.Dentro do meio que você está inserido, a tecnologia é acessível? Como tem sido o trabalho com essas tecnologias?
- 6.Qual a média de acessibilidade à tecnologia que os seus alunos tem? E como tem se dado?

Para os pais ou responsáveis:

- 1.Descreva como se deu o andamento dos estudos do seu filho no período do isolamento social provocado pela Pandemia da Covid-19?
- 2.Você percebe algum retrocesso no desenvolvimento da sua criança pós esse período pandêmico?
- 3.Você inseriu seu filho no reforço escolar durante esse período da Covid-19?
- 4.Como acha que a intervenção do reforço melhorou o desempenho da sua criança?
- 5.Você acha que o reforço familiar também influencia no bom desempenho da criança?
- 6.Quais as principais dificuldades que você tem enfrentado com relação ao ensino pós isolamento social?

Respostas aos questionários

Pai/Responsável A - sexo feminino, faixa etária entre 31 a 50 anos:

1. Através de aulas remotas e reforço escolar com minha orientação.
2. Não.
3. Não, porque eu acompanhei de perto.
4. Em branco.
5. Com certeza.
6. Nenhuma dificuldade.

Pai/Responsável B - sexo feminino, faixa etária entre 31 a 50 anos:

1. A modalidade de aulas se fez na forma presencial e remota, quando por decreto municipal e/ou estadual impediram a realização das aulas presenciais.
2. Sim, o prejuízo de modo geral, desde o atraso no ensino - aprendizagem na questão pedagógica, como comportamental no desenvolvimento de ansiedade, insegurança, etc.
3. Sim, o suporte do reforço foi um benefício para suprir as dificuldades que surgiam em decorrência do processo de ensino remoto.
4. Sanando as dificuldades da aprendizagem que são levadas ao reforço e as notas escolares que apresenta pós essa intervenção.
5. Sem dúvida alguma. O bom desempenho e desenvolvimento da criança depende do acompanhamento salutar do ambiente familiar e todas as demais relações envolvidas.
6. As causas comportamentais certamente trazem preocupações maiores, uma vez que precisamos buscar ajuda de profissionais diversos para nos ajudar com estratégias para equilibrar o que desajustou psicoemocionalmente.

Professor C - sexo feminino, faixa etária entre 31 a 50 anos:

1. Sou mestranda. Mas, tenho pós graduação também em gênero e diversidade na escola (UFPB). O mestrado é em educação.
2. 20 anos. Sou técnica em edificações também ajudava a construir prédios e hoje, ajudo a construir “vidas”. É isto que me motiva.
3. Sim. Problemas emocionais foram intensificados. Problemas pedagógicos e técnicos também.

4. Tudo ainda está em processo de restauração e ajustes. Alunos e profissionais ainda tratam danos emocionais, e os demais ainda estão em processo de melhorias/resgate.
5. Em alguns espaços sim, porém em outros não. A internet em espaços públicos é bem ruim, o trabalho tem sido realizado embora existam problemas técnicos e de acesso.
6. Espaços públicos: 50% (em média); demais espaços: em torno de 70%.

Professor D - sexo masculino, faixa etária entre 31 a 50 anos.

1. Licenciatura em letras e educação. Sim, em educação.
2. 11 anos. Por causa de familiares que também são professores, eles influenciaram na escolha.
3. Sim. Uma grande dificuldade que identifiquei é na concentração dos alunos na aula.
4. Uso de metodologias para chamar a atenção dos alunos.
5. Sim! Foi bastante proveitoso de uma forma geral.
6. Mais da metade tem acessibilidade à tecnologia por meio dos celulares e computadores.

Coordenador Pedagógico E - sexo feminino, faixa etária entre 31 a 50 anos:

1. Pedagogia. Sim, em Educação Especial e Inclusiva. Supervisão e orientação educacional.
2. 16 anos. Inicialmente por influência da minha mãe. Ela me matriculou no normal médio. Me apaixonei, amei os estágios, os professores e a ideia de ensinar. Acho que temos uma importante função social.
3. Sim. Dificuldades de acesso a recursos tecnológicos, investimentos na educação, dificuldades de aprendizagem, escolas sucateadas, alunos desestimulados, ansiosos e depressivos, especialmente nos anos finais.
4. A escola se reinventou como pôde, aulas realizadas pelo WhatsApp, com gravações de vídeos, confecções de apostilas e tempos depois, utilizamos o Google Meet (sem apoio, sem incentivo e sem orientação) por conta própria. Estamos propondo reforço escolar, atividades diferenciadas, adaptações curriculares.
5. Razoavelmente, não o suficiente como gostaríamos. Com relação ao trabalho, tem sido realizado da melhor maneira possível, dentro das condições que nós temos.

6. Os alunos dos anos finais receberam um Tablet com chip com internet. Já os alunos dos anos iniciais não dispõem de recursos, apenas os poucos que estão disponíveis em nossa escola.